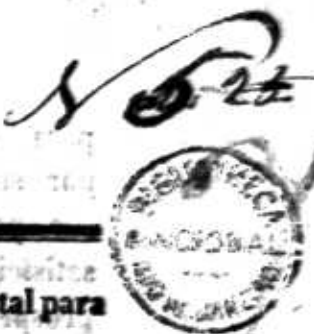




O GOVERNISTA.



Sairá esta folha Semanalmente, todos os Sábados, além das vezes, que for mister sair extraordinariamente, e vende-se em casa do seu Redactor, o n.º avulso a 160 rs. ou na Typ.; Assignatura por anno 8\$ por Simestre 4\$ por trimestre 2\$, cada trimestre paga-se ao receber o primeiro n.º, e são gratis os annuncios, e correspondencias dos assignantes.

Saidas, e entradas dos Correios da Capital para diferentes partes.
 Jaizeiro 5, 15, e 25. 7, 17, e 27.
 Joicós 3, 18. 13, 28.
 P. Imperial, Marvão, e e Valença 9, 24. 6, 21.
 Parn., Per. Barras, e Campo maior 8, 23, 14, 29.
 Puty, e S. Gonçalo 13, 28. 1, 16.
 Parnagná, e Jeromenha 4, 19. 11, 26.

*Não pôde o despotismo acabrunhar,
 A quem a liberdade defendeu,
 Ahe"vêr seu partido triumphar.*
 (Do Redactor.)

n.º 2

N.º 1. Oeiras do Piahy, SALADO 25 DE SETEMBRO. 1857.

PROSPECTO.

He quasi hum estilo indispensavel, quando sai a luz hum periodico, fazer o seu redactor a sua profissão de fé, acerca da politica, que tem de adoptar: porem o estilo do nosso — O Governista — parecia ter em poucas palavras explicado nossa intenção; toda-via como nestas materias a clarêza não prejudica, exforcamu-nos para sermos bem comprehendidos, posto que não desconhecemos a misquinêza de nossas luzes, para prolongar-nos em pontos tão profundos. Nos governos representativos, como o do Brasil, em que o Principe, os grandes, e o povo são chamados ao mesmo tempo, para tomar parte na factura das Leis, e sua execução, não se pode negar as tendencias das partes concorrentes, que só bem organisadas, e compactas, permanecerão nesse todo, que fas a gloria, e onra das Nações como no Brasil acon-tesse.

A maquina pois que move em geral a população de hum paiz, para assim se constituir, e que a submete a final ao poder executivo, não pode ser outra, senão o parlamento, onde o povo he lealmente representado, e onde perfeitamente se conhece os direitos, e deveres de cada hum, para serem mantidos, e respeitados. Por outra, entendendo-se como Aristoteles, que todo o governo he estabelecido para utilidade dos governados, e não dos governantes, compete a nação inteira, sondar a sua marcha, e apóiala quando boa, fazendo-lhe quando má

discrepta e verdadeira opposição. Sem isso não era possivel a existencia do governo Monarchico Representativo, sem isso não se poderia marchar segundo os fundamentos da Constituição do Imperio. Não devendo porem o Monarcha ebrar, sem a responsabilidade dos Ministros, por ser a sua pessoa inviolavel, e Sagrada, procurará sempre qualquer Gabinete o apoio da maioria da Nação representada por seus Procuradores na Camera dos Deputados: E pois, que em regra são os gabinetes organizados da maioria da mesma Camera; elles de posse do poder necessariamente terão todas as tendencias para fazerem triumphar seus principios. O Gabinete do Brasil, que temos muita onra em apoiar, por juntamente seguirmos a politica dominante, achase neste caso. Propagador da politica do progresso, dezejão sinseramente em todo o paiz, a observancia da Constituição, e das Leis, e o seu aumento moral, e material: a distribuição da justiça com igualdade, e toda conciliação que não prejudique os principios. Devendo nas Provincias ser bem comprehendido este programa, não podia para a do Piahy avêr huma melhor escolha, que a do Exm.º Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo, Cidadão probo, inteligente, e energico; co-religionario constante, sem ser oppressor a seus antagonistas, são qualidades que S. Ex.º possui, e que ao gabinete não sendo desconhecidas o fizerão preferir a outras pessoas. Filho do Piahy; onde a politica he inda tão nova, sem inimidades, que tivesse tendencias para as reacções, prudente,

para escapar-se as intrigas dos partidos, he por sem duvida digno da escolha que se fez de sua pessoa, e o Ministerio actual é de ser muito satisfeito nas suas exigencias em beneficio da prosperidade publica: e nós que temos por muita onra, e sagrado dever apoiar a sua Administração por todos os meios estabelecido nas Leis, procuramos tambem o prelo, para fortificar nossos servissos, senão dar-lhes por elle inteira direcção.

De involta com este compromittimento, serão nossos sacrificios a dar toda a publicidade do que nos for remettido das differentes repartições publicas, e das noticias commerciaes, e politicas, e das mais Provincias do Imperio. Os annuncios, e correspondencias dos nossos assignantes serão igualmente publicados, e qualquer communicado dos nossos Patrioticos massacrados pela anterior Administração, a quem obrado da imprensa possa melhorar os seus padecimentos: e muito nos honraremos, todas as vezes que poder-mos publicar os escriptos importantes que no seculo actual — o das luzes — girão dos grandes filosofos, e politicos, pois que he consciencia nossa, que a população assim instruida, necessariamente conhecerá o verdadeiro caminho de sua felicidade, que nós lhes desejamos sinceramente.

— O Dia 7 de Setembro. —

O dia 7 de Setembro, essa brilhante aurora braziliense; o dia sete de Setembro anniversario da nossa Independencia, Augusto, e notavel em si mesmo; no anno de 1847 cresceu de louros, porque nelle hum tirano desceu a extrema nulidade; nelle hum Cidadão benemerito foi investido do governo desta Provincia! Quando nos os brazileiros gemiamos debaixo do jugo ferreo de Portugal, hum Andrada, o insigne Andrada, com o fundador do Imperio no Certão de S. Paulo, fez bradar o grito de Independencia ou morte a 7 de Setembro! Quando os liberaes Piauyenses acabão de testemunhar os ultimos dezarranjos de huma cabeça treslocada a quem a factalidade fez por tempos estar de posse dos destinos da Provincia, o sete de Setembro foi o dia da posse do nosso libertador, o Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo! A antevespera desse dia, não avia sido menos gloriosa para os Liberaes Piauyenses, que forão esperar S. Ex.ª a margem da

Canindé, tres legoas arredadas da Capital!

Desde a varzea da Vaca, extremas desta Provincia com a do Ceará, principiou o Exm.º Sr. Dr. Marcos conhecer que tinha as Sympathias do bravo, e patriotico pòyo a quem vinha governar, pelo concurso das pessoas que o hão encontrar. Desde a fazenda traqueira onde o Sr. Coronel Raimundo de Sousa Martins, e muitas outras pessoas da Provincia, forão igualmente encontrar a S. Ex.ª, que já era brilhante o acompanhamento; mas como disse-mos, na chegada do Canindé as antevesperas do 7 de Setembro, sobre-sahio a tudo mais. Muitas pessoas que ali se reunirão com o mais demonstrativo prazer; o esplendido jantar que se deu a S. Ex.ª, debaixo de frondosas arvores, onde o canto dos Roxinoes, e Canarios annunciava a liberdade de hum povo que gemia longos dias nos ferros do arbitrio, e da vingança; a margem do Canindé dizemos nós, onde a abundancia de logos do ar, onde os vivas intusiastas de Jovens patriotas, fazia augmentar a satisfação de todos, estava como hum Jardim onde a beleza da arte não podia dar mais esplendor: de que a vós que gritava, viva! viva! o 7 de Setembro, que ade ser o da posse do nosso Libertador, o Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo! Após isto, seguiu-se a entrada da Capital, e cada passo que se encontrava grupos de Cidadãos em procura do Exm.º Presidente. Não novos lealdades, de viva o Presidente, viva a Liberdade! Mas oh! fatalidade, oh! contraste das humanas cousas! Dois réos perseguidos a opinião publica apparecerão juntamente. Dois individuos, que são a iscoria dos Bahianos se apresentarão igualmente, amarelos, e trémulos, desconfiados, e tímidos no meio de humta população inteira a quem avião massacrado, e logo que, como que ao mesmo tempo, todos no interior dos seus Corações, nas vozes de alguns: o Bahia! o Zacharias, entre nós? Passou hum momento de silencio, e o cavalherismo do Exm.º Sr. Dr. Macedo, para com essas duas almas ferozes, mas arrependidas, seguiu naquelle momento pareceu, impôs a todos silencio; e a continuação dos festejos sempre continuados, desde a chegada de S. Ex.ª ate esse memoravel dia, parece que excitou a generosidade de todos, e alguém ouviu, que inda articulou: — esquecimento ao passado, e huma nova carreira, ao depois do 7 de Setembro! Viva o Presidente! viva o partido liberal! viva o dia 7 de Setembro.

— As ligas , e os ligueiros. —

Quando o Sr. Zacharias de Goes, desinvolveu o seu systema de terror, e divisão; quando S. Ex.^a não abria a bôca a respeito da menor cousa do seu desafecto que lhe chegava a noticia, que não ameaçasse logo com prisão e processo; valendo-se da menor escapadella de hum indiscreto qualquer, para formar huma profunda intriga: Quando finalmente, esse epocrita, e refulcado egoista, principiava a deixar-se, covardé, e notoriamente cavalgar, por amor de hum Diploma de Deputado, que inda escripto com letras de sangue, lhe convinha; tendo por seu companheiro ao Dr. Martins, a quem ao principio apresentava com todo o extremo, e o depois podia que o excluíssem por amor d'elle; tudo isto nos persuadia de que, ao menor distêixe na Carreira da ventura, o Sr. Zacharias de Goes, commetteria as maiores indignidades; mas que, em quanto elle estava no poder, em quanto se dizia forte, lhe deviamos fazer a mais forte opposição avista dos seus actos Administrativos; e pela ordem natural das cousas, abraçava-mos, e procuravamos mesmo todos os disgustos da sua Administração, embora por amor do partido sacrificássemos, ou antes reciprocamente esquecêssemos recentimentos particulares, formando consequentemente esse partido forte, e compacto capaz de dar em resultado de seus esforços os grandes prazeres, e a feliz posição politica em que nós achamos; e sendo finalmente protegidos por hum governo patriótico, e energico, como nos aconteceu com o Exm.^o Sr. Dr. Marcos. Então dezião os incomprehensives Saquaremas, que erão nos faltos de sentimentos, por isso que certas relações que adequieramos, não deviamos promovêllas, ou mesmo aceitallas com aquelles que nos procuravão! Nenhum cavaco demos a esses refohados, e egoistas Saquaremas, por quanto em termos ábeis, na politica justificação os fins, aos meios, e he regra geral que constituido hum partido, e verdadeiramente discriminado, a sua primeira occupação he no aumento de suas fileiras, ou seja reunido as pessoas de igual credo, conhecidas anteriormente, ou seja accitan: os convertidos, que o procurão &c. Nisto o depois, com inisplicavel espanto, que os nossos censoradores systematicos, alias mais intrigos, mais perseguidoures, de muitos desses Cidadãos, que hoje militão com nós; procuralos, baixa e vergonhosamente, para alianças, recebendo, e não

impondo a elles condições?? Em verdade, nós mesmo que supponmos o Sr. Zacharias, chefe dos Saquaremas aqui, capaz de tudo quanto he vil, de tudo quanto á de mais infame, para se fazer Deputado, nunca supponmos que certas pessoas que são seus instrumentos alias mercedores de occupar huma melhor posição; e que se dizem poderosas, e fidalgos, lancassem mãos de meios tão reprovados, e degradantes, para elevarem hum homem, que ate em principio do seu governo os despresava, e surdinamente perseguia, taixando de estupidos, assassinos & &!! E nós, também de huma vèz parece que devemos estar desenganados, que a tudo se sugeitarão certas pessoas de quem esperava-mos melhor procedimento na actualidade, com quem o novo Administrador não hesitava delles aceitar conciliações, sem prejuizo dos principios que seguimos, sem traição ao seu compromittimento politico; só para indiosarem ao Sr. Zacharias!... He certo que mais val hum gosto que quatro vintens!!...

Deixemos esta sorte de liga, e de miserias, e vamos agora ver até onde batem os gigantes planos do Sr. Zacharias! Depois de ameaçar a actual Administração, segundo espalhou o Sr. Espanhol de Corrientes, e hum bixinho que morde, mas facil de ser esmagado, com huma grande maioria capas de transtornar a marcha do governo se com seu lado se não ligasse, e do que teve o disprazer de ver, e ouvir. que S. Ex.^a, o Sr. Dr. Marcos com todo o seu sangue frio, dispresou os seus ameaços, e como que o aconselhou a huma vida mais prudente, dizendo-lhe que contando elle com tantos recursos devia dormir a sono soito, sem lhe alligir seu triumpho, mas também sem contar com o governo: Dispresados do Exm.^o Sr. Visconde da Parnahiba, onde forão bater, cantando como Serêa, e xorando como Crocodilo; e finalmente batidos, e dispresados em todos os reductos que pretenderão combater com meios seductores, e falsarios, tratão agora de huma conspiração moral contra o governo, e nesse empenho se demora aqui o Sr. Zacharias!! Homem insensato! Temos conhecido até que ponto de corrupção, e vileza, impostura, e ambição, decêste no tempo do teu governo, para só, e soberanamente dominares a todos os mais; agora temos também visto, a que estado de vergonha, e de miseria, tens enegado no teu abatimento, para alcansares hum fim, que huns, e outros, dos meios que adoptastes não vos haveis mais salvar: para que quereis meter-

vos em deboches, que o resultado será espiares aqui mesmo com todo o rigôr da Lei a punição de teus crimes, se he certo, a voz geral que corre dessa conspiração moral, cujo arritamento das paixões materiaes que moveis pode sêr assás pernicioso a Provincia e a vós, homem tresloucado, infinitamente arriscada ??? Não abuseis da benevolencia do Exm.º Sr. Presidente para comigo; não abuseis da paciencia das vossas victimas que toda-via aguardão huma tal occasião: Fugi, Fugi, deixai-nos para sempre.

— A POLICIA. —

Constans que hum tal Antonio Bento, e Miguel Capateiro, do Club dos conspiradores, espalhão por insinuações do Sr. Zacharias de Goes, manuscriptos sediciosos, isto que sobre ser hum crime, é mais huma das patifarias de S. Ex.º, precisa que não seja desapercibido pela policia, e se se verificar o facto, e for como se espalha, está a pena imposta no Art. 207 do Codigo Criminal, ao autor, e cumplices.

Chapa Governista para Deputados Geraes por esta Provincia.

O Exm.º Sr. Dr. Marcos Antonio de Macêdo.

O Illm.º Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-branco.

Chapa da opposição.

O Exm.º Sr. Dr. Zacarias de Goes e Vasconcellos.

O Illm.º Sr. Dr. Francisco de Sousa Martins.

O Illm.º Sr. Dr. Manoel Joaquim Bahia.

O Illm.º Sr. Dr. Angelo Custodio de Araujo Bacellar.

O Illm.º Sr. Secretario Balduino José Coelho.

O Illm.º Sr. Major Francisco de Sousa Mendes.

O Illm.º Sr. Belisario Gonsaga.

Se lhe dei conta de sete

Não foi lá por mintirôso;

He por dar da gente o nome.

Do partido poderôso.

As despedidas do Exm.º Sr. Dr. Zacarias de Goes.

SONETO.

No Cathalogo vil da tirannia,
Mais um nome se lê, mas hum malvado,
Esse que hum manso povo á massacrado.

Horridas leis impôs por ufania!
Por miseria maior tem alegria,
Por áver sido hum mono mui safado,
De gosto, e de delcete hum depravado,
Mostrando no seu todo — O Zacaria. —

Foge monstro! Foge, não te demores.
Que aqui não é de Nero a Patria umilde;
E levai de vossos crimes, pormenores,
Qual Caigua — Disputas tua lide?! —
Mais não penses infame que milhores.
Tendo já alguem te visto a bonavide....

Versos apôka.

Nhò Chiquinho stá mettido
Entre dois cairos de bode.

GLOZA.

Sobre o que irreflectido,
Pertendeo aqui fazer,
Na conxinha d'aquecêr,
Nhò Chiquinho stá mettido!

Mestre Candido stá perdido,
Por surras que mandou dar,
Estando o tempo a acabar,
Do seu turoo Senhorio,
E porque nelle conio
Vou seus feitos commentar.

Ande o carro, acima rode,
Nesta confusão de babel,
Beha o Ganco amargo fel
Entre dois cairos de bode.
Diga a Deus o Sr. de Gode
Agentinha do bom tom;
Fassa-se embora de bom
Mas não seja Deputado
Já que foi tão imperrado
Le-lo-zinho de Cangon.

Versos de bom tom.

Chiquinho vöce já vio,
Os versos do Capateiro?
Dando viva ao Zacharias,
O Grão Mestre seralheiro!
E onde vê,
Deu seu trabalho.
Teve o autor,
Martello, e malho.

Tinha seus pontos
De Cantuxão,
Pobre Cantôr!
Que paspalhão! !.....

Ficará cá no meu peito,
O Signal de aprovação,
Se o — Cantôr — der no lovado
Boquinhás de — Cansacao. —
Morra o Nevês, e viva a Patria.